

A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA DOCÊNCIA

Franciele Roos da Silva Ilha

Universidade Federal de Pelotas

e-mail: francieleilha@gmail.com

Hugo Norberto Krug

Universidade Federal de Santa Maria

e-mail: hnkrug@bol.com.br

Resumo

Este estudo teve, como objetivo, compreender a articulação do projeto pedagógico e de três grupos de estudos e pesquisas do curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM com os conhecimentos relacionados à Educação Física Escolar e sua docência. A metodologia foi fundamentada na abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. As informações foram coletadas através da análise documental e de entrevistas semi-estruturadas com professores e acadêmicos do curso em questão, participantes de grupos de estudos e pesquisas. Para interpretar as informações, utilizou-se a análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que o PP do curso em questão, mesmo com algumas informações ultrapassadas e incompletas, procura fundamentar os processos de formação nele desenvolvidos, delineando a Educação Física escolar e sua docência como seu eixo central e de articulação das diferentes ações e espaços formativos. Em relação aos três grupos de estudos e pesquisa analisados, notou-se que eles se mostram preocupados com a formação dos futuros professores de Educação Física, pois tratam de aspectos relativos à prática pedagógica, à formação e à Educação Física escolar. Portanto, a Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM foi alvo de mudanças em direção à especificidade da formação na área da docência no contexto escolar.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico. Grupos de estudos e pesquisas. Licenciatura. Educação Física Escolar. Docência.

*TEACHING DEGREE IN PHYSICAL EDUCATION
AND ITS ARTICULATION WITH THE SCHOOL
PHYSICAL EDUCATION AND ITS TEACHING*

Abstract

This study aimed to understand the articulation of the pedagogical project and of three groups of studies and research of the Bachelor's Degree in Physical Education CEFD / UFSM with knowledge related to Physical Education and his teaching. The methodology was based on a qualitative approach case study. Information was collected through document analysis and semi-structured interviews with teachers and students from the course in question, participants in groups of studies and research. To interpret the information, the content analysis was used. The results showed that the PP of the course in question, even with some outdated and incomplete information, attempts to base the training processes it developed, outlining the subject Physical Education and its teaching as its central axis and timing of actions and training spaces. As related to the three groups of studies and research reviewed, it was noted that they are concerned about the training of future teachers of physical education, for dealing with aspects of teaching practice, training and physical education. Therefore, the degree in Physical Education of the CEFD / UFSM was the target for moving into the specificity of training in the school context teaching area .

Keywords: Educational Project. Groups of studies and research. Degree. Physical Education. Teaching.

Considerações iniciais

A formação inicial de professores e seus respectivos cursos de graduação vêm se constituindo constantemente como tema de reflexões, debates e publicações em eventos e periódicos nacionais e internacionais da área educacional em detrimento, dentre outros aspectos, das recorrentes críticas relacionadas às dificuldades que os egressos demonstram ao ingressarem

na carreira e se depararem com a realidade do contexto de seu trabalho.

Diante disso, muitas áreas de conhecimento que tem (ou tinham) a possibilidade de oferecer habilitação para a licenciatura e para o bacharelado num mesmo curso, denominado generalista, vêm se tornando foco de discussão e análise quanto à “validade” e qualidade de tal formação.

Algumas dessas áreas, como é o caso da Educação Física, teve seus cursos como alvos de modificações devido às recomendações feitas pelas Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica - Resolução CNE/CP nº. 1/2002 (BRASIL, 2002) e das Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Educação Física - Resolução CNE/CES nº. 7/2004 (BRASIL, 2004). Essas diretrizes buscaram apontar caminhos para melhorar e qualificar a formação de professores de Educação Física e sua atuação profissional, distinguindo as peculiaridades e separando os cursos da área em licenciatura e bacharelado. Entretanto, como enfatiza PEREIRA (2000, p.52), é preciso ter claro que “as mudanças na maneira de se pensar a formação de professores não garantem [...] alterações e inovações imediatas [...], especialmente nas licenciaturas. A efetivação de mudanças nesse âmbito parece ser lenta e seguir um caminho mais complexo”.

Assim, com essas diretrizes, as universidades, faculdades ou centros universitários delimitaram qual o curso a ser oferecido em suas instituições, ou seja, de licenciatura, de bacharelado ou ambos.

Entretanto, é imperioso destacar que, historicamente, o curso de Educação Física generalista privilegiou os conhecimentos voltados à formação de bacharéis, com a utilização de metodologias tecnicistas e tradicionais. Darido (1995) explicita esta questão ao dizer que, até meados de 1990, as investigações realizadas no campo da formação inicial em Educação Física mostravam resultados nada satisfatórios quanto à qualidade dos seus cursos. As conclusões eram desanimadoras e os processos formativos privilegiavam a esportivização acrítica, com ênfase no rendimento e na perspectiva do saber fazer para ensinar.

Portanto, importa ressaltar que este processo da implantação das novas diretrizes contempla a reconstrução dos projetos pedagógicos, das ações formativas, enfim, de todos os

aspectos que subsidiam e delinham a formação inicial em Educação Física para a licenciatura e para o bacharelado.

Nesta direção, este estudo teve como foco a licenciatura em Educação Física, a qual teve os conhecimentos ligados à Educação Física escolar e sua docência desvalorizados e/ou tratados de forma simplista ao longo da história da formação docente na área. Além disso, tal escolha justifica-se pela promulgação das novas diretrizes que regulamentam os cursos de licenciatura, somados às inúmeras problemáticas e os grandes desafios que permeiam a formação de professores de um modo geral. Ghedin; Leite e Almeida (2008) contribuem com essa ideia dizendo que os estudos destinados aos cursos de licenciatura são necessários devido ao conjunto de regulamentações legais advindas da implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Por isso, torna-se relevante compreender como está ocorrendo a formação de professores em cursos de licenciatura em Educação Física frente a sua especificidade relativa à docência na Educação Física escolar e contextos afins. A partir deste questionamento, delinhou-se o objetivo do estudo, como sendo: compreender a articulação do projeto pedagógico e de grupos de estudos e pesquisas do curso de licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com os conhecimentos relacionados à Educação Física escolar e sua docência.

Caminhos metodológicos

Este estudo fundamentou-se nos pressupostos da abordagem da pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. O campo de pesquisa foi o CEFD/UFSM, tendo como participantes do estudo professores e acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física. Os critérios para a escolha dos participantes foram os seguintes: três professores que fossem coordenadores de algum grupo de estudos e/ou de pesquisas no CEFD/UFSM relacionados à escola e que estivessem disponíveis e interessados em participar da pesquisa, aceitando assim, responder as questões da entrevista. E, três acadêmicos, independente do sexo, que estivessem na metade do curso em diante; que fossem integrantes do respectivo grupo de estudos e/ou de pesquisas em que os docentes

aceitaram participar e que aceitassem colaborar com a pesquisa. A preferência por alunos mais adiantados no curso baseou-se na ideia de se obter, por meio da coleta de informações relatos de experiências mais ricas no que tange ao desenvolvimento do curso de licenciatura em Educação Física.

O interesse em investigar os grupos de estudos e pesquisas deu-se devido à recorrente constatação da relevância destes espaços para a formação profissional em estudos como (ILHA, MARQUES, KRUG, 2010; SOUZA, 2008), envolvendo os docentes e acadêmicos.

As informações foram coletadas no ano de 2009ⁱ através da análise documental do projeto pedagógico e de entrevistas semi-estruturadas com os participantes identificados anteriormente, sendo interpretadas pela análise de conteúdo. A análise das informações coletadas teve como principal estratégia norteadora para a realização das interpretações, a identificação de elementos e aspectos diretamente ligados à Educação Física escolar e sua docência.

O caso da licenciatura do CEFD/UFSM

Tendo por base as novas orientações curriculares para os cursos de graduação em Educação Física e para a formação de professores da educação básica, o CEFD/UFSM realizou esta reestruturação ao redefinir os cursos oferecidos neste centro. Desde 2005, o CEFD oferece duas opções de cursos de graduação na área da Educação Física: a licenciatura e o bacharelado. Em decorrência do objetivo da pesquisa, apresenta-se a seguir a discussão das informações, as quais foram organizadas em dois eixos temáticos: 1) o projeto pedagógico, e; 2) os grupos de estudos e/ou de pesquisas.

O projeto pedagógico

O documento que explicita a organização do trabalho pedagógico realizado em uma instituição ou curso específico é o projeto pedagógico. Esta organização, segundo Veiga (2002), ocorre em dois níveis: na instituição ou curso como um todo e na sala de aula, considerando o contexto social mais próximo e a visão de totalidade.

Por meio da análise documental do projeto pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM, observou-se que ele constitui-se a partir de segmentos específicos, os quais são apresentados de forma sistematizada. Eles expressam e definem sua linha de orientação. São eles: apresentação; justificativa; objetivos; perfil desejado do formado; áreas de atuação; papel dos docentes; estratégias pedagógicas; currículo; avaliação e; recursos humanos e materiais.

Na *apresentação* do projeto pedagógico, é enfatizado que o mesmo foi construído de forma coletiva e “apresenta os princípios norteadores do curso de Educação Física: licenciatura plena”, e que o seu papel é proporcionar uma identidade clara do curso ao estabelecer de forma coerente às estratégias de trabalho e ao determinar as suas prioridades.

O grande desafio evidente no PP é escapar da postura reprodutiva e introduzir e desenvolver ações que facilitem o aprender e o saber pensar. Acredita-se assim que a educação não deve ser compreendida como estoque de conhecimento, mas como processo de inovação permanente que decorre da capacidade de construir. Para tanto surge uma exigência de revisar constantemente a proposta educativa, direcionando-a para um compromisso construtivo. Com essa ideia, identifica-se que o PP se fundamenta em uma perspectiva emancipatória com base na inovação. Nesta concepção, “a intencionalidade permeia todo o processo inovador e, conseqüentemente, o processo de construção, execução e avaliação do projeto político-pedagógico” (VEIGA, 2003, p.274). Fato este identificado também na sua *justificativa*, onde o projeto pedagógico aponta para a importância da construção de um novo projeto fundamentado nos aspectos legais (LDB/96) que exigem a sua elaboração, bem como a sua estruturação curricular (PPP, 2005).

Já os *objetivos* do curso buscam:

desenvolver ações teórico-práticas em que os conhecimentos e saberes acadêmicos contribuam na formação do ser humano em sua totalidade; possibilitar uma formação político-social, dentro de uma abordagem histórico-crítica, em diferentes manifestações da cultura corporal, compromissada com a educação emancipatória; possibilitar uma formação técnico-profissional visando o aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e

competências necessárias ao exercício profissional/docente (PPP, 2005, s/p).

Molina Neto e Molina (2002) também consideram importante trabalhar na formação profissional os saberes próprios da cultura corporal de movimento, e não só a apreensão destes isoladamente, mas a sua articulação com a prática docente, de forma a ultrapassar modelos de formação idealizados de aplicação de conhecimentos e, reconhecer os seus atores como um sujeito não-fragmentado que age relacionando a sua formação com a sua trajetória docente, com a sua prática cotidiana, com o conhecimento construído na sua experiência, e com as crenças que elabora durante a sua existência.

Importante destacar que se observa com clareza no PP as *áreas de atuação do egresso*, sendo que este profissional poderá atuar especificamente na educação básica, em instituições públicas e privadas de ensino infantil, fundamental, médio e superior; em instituições, entidades ou órgãos que atuam com populações especiais; secretarias municipais, estaduais e nacionais voltadas à área da Educação Física. Para que isso ocorra, o *perfil do egresso* aponta que o curso contempla a iniciativa para a construção de competências e habilidades gerais e específicas a fim de atuar de modo significativo com a Educação Física na educação básica. A construção de tais competências e habilidades exige capacitação e comprometimento com o componente curricular Educação Física, tanto em relação aos conteúdos para a educação infantil, ensino fundamental, médio e de jovens e adultos/EJA, como também quanto aos conhecimentos a serem trabalhados com populações especiais. O egresso do curso precisa compreender a Educação Física em toda a sua amplitude e complexidade, ou seja, como uma cultura corporal histórica produzida pela humanidade, a qual se fundamenta em uma visão de homem, educação e mundo, concretizada na ação do corpo como uma linguagem, que também é educada e conscientizada no processo escolar.

Diante disso, é preciso entender que é necessário que exista uma relação estreita e direta que aproxima a intervenção pedagógica da Educação Física na escola e a formação inicial do professor construída no contexto do ensino superior. Tendo em vista que:

[...] o perfil que "servia" para desenvolver o papel de professor caracterizado como um experto proponente de atividades em que os alunos participavam para ser melhores esportistas, ou para recrearem-se, ou para ocuparem o tempo, ou para formarem-se integralmente ou..., não é mais adequado, já que a Educação Física, enquanto componente curricular passa ou deve passar a assumir os propósitos escolares, ou seja, mediar conhecimento sobre o mundo (GONZÁLES, 2008, p.3).

Outro elemento apresentado no projeto pedagógico destina-se ao *papel dos docentes*, porém o desenvolvimento deste tópico mostra-se extremamente simplista, já que o mesmo pontua somente a experiência profissional e a titulação dos docentes do curso. Além disso, possui informações antigas, inclusive com o nome de professores que já faleceram. Em contrapartida, cabe salientar que o professor formador exerce papel fundamental na formação dos futuros professores; as estratégias e a metodologia que o docente utiliza em suas aulas influenciam, de forma positiva, ou não, os acadêmicos na construção da sua identidade docente e no seu desenvolvimento profissional. Nesse sentido, Rezer e Fensterseifer (2008, p.326) alertam que “precisamos construir novos sentidos para o exercício da docência, complexificando o que não é simples”, de forma que esse resgate da complexidade passe pela necessidade pedagógica de maior domínio conceitual e que o professor se constitua como um produtor de conhecimentos e não seja apenas um aplicador de conhecimentos produzidos pelos outros.

No que tange às *estratégias pedagógicas*, o projeto pedagógico sinaliza que elas devem contemplar a integração entre os diferentes níveis acadêmicos (graduação e pós-graduação), bem como a participação discente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os núcleos, laboratórios e grupos de estudos e pesquisas são espaços que podem impulsionar a interação entre graduandos e pós-graduandos, podendo ainda, possibilitar o desenvolvimento profissional docente por meio de troca de experiências entre os seus membros, os quais possuem cada um, uma trajetória acadêmica e/ou profissional para trazer à tona nas discussões e produções científicas.

Gamboa (2006) complementa essa ideia, ao dizer que a interlocução entre a graduação e pós-graduação ajuda muito

os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa, pois a experiência dos alunos de pós-graduação aliada ao interesse em aprender dos alunos de graduação, possibilita o aumento da produção do grupo, além de estimular os iniciantes a produzirem seus próprios projetos de pesquisa, podendo esses projetos virem a tornarem-se estudos de pós-graduação.

Inserida no elemento *currículo*, estão as dimensões de conhecimento que contribuem para a definição da identidade do curso. Elas são identificadas em dois blocos, os quais subdividem-se em três cada um. São eles:

- 1) *Os conhecimentos de formação ampliada*, os quais são efetivados através do desenvolvimento de disciplinas que trabalham a relação ser humano-sociedade; a biológica do corpo humano e a produção do conhecimento; e,
- 2) *Os conhecimentos identificadores de área*, que trabalham as disciplinas relacionadas com a cultura do movimento humano; o suporte técnico instrumental e as relações didático-pedagógicas.

Inseridas nas seis dimensões de conhecimentos, são apresentadas no PP do curso as disciplinas que corroboram com a temática específica. É inegável que houve um grande avanço em relação à implementação, seleção e organização das disciplinas do novo currículo reelaborado a partir das resoluções já identificadas, principalmente com o aumento de um para três Estágios Curriculares Supervisionados, com a criação das disciplinas de Prática Educativa I, Prática Educativa II, Docência Orientada em Educação Física e a inclusão das práticas educativas em várias delas. Além disso, dezessete disciplinas foram contempladas diretamente com 15 horas de Prática Curricular, de forma a atender a legislação, sendo que ela deverá estar presente em todos os momentos do curso.

De acordo com Pimenta e Lima (2004) este desafio somente poderá se concretizar com o entendimento de que todas as disciplinas são “teóricas” e também “práticas”, diferente do que geralmente é visto, quando o estágio é entendido como a parte prática e as demais disciplinas como as teóricas.

No que se refere à *avaliação* do curso, o projeto pedagógico indica que ela deve ser realizada a cada semestre ou uma vez por ano, com enfoque nas três dimensões: didático-pedagógica, corpo docente e instalações. Isto demonstra

comprometimento com o processo formativo nas suas diferentes dimensões, favorecendo a revisão de possíveis aspectos frágeis, bem como a construção de alternativas para o preenchimento de lacunas identificadas. No art. 5º da Resolução CNE/CP nº. 01/002 intensifica-se essa questão, na afirmação de que “a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira” (BRASIL, 2002).

A respeito dos *recursos humanos*, o projeto pedagógico traz o quadro de docentes e de técnico-administrativos e quanto aos *recursos materiais* identifica as instalações gerais que incluem as salas administrativas e a ampla infra-estrutura esportiva. Este item permite que se conheça a multiplicidade de profissionais envolvidos na formação de docentes e a diversidade de opções, no que diz respeito ao espaço físico, oferecidas aos acadêmicos para o desenvolvimento de seu processo formativo.

Diante das informações e reflexões mencionadas, tornou-se possível perceber que o PP deste curso apresenta linhas de orientação e fundamentação teórico-prática imbricadas com a Educação Física escolar e sua docência, na medida em que subsidia ações formativas diretamente relacionadas com o futuro campo de atuação profissional dos acadêmicos, buscando através das várias formas de avaliação analisar o universo do curso para conduzirem melhorias na formação inicial.

Os grupos de estudos e/ou de pesquisas

A formação inicial do professor nos cursos de licenciatura ocorre por meio de um conjunto de ações formativas oferecidas pelos mesmos. Além das disciplinas básicas a serem cursadas, são proporcionados aos acadêmicos atividades complementares, sendo estas realizadas “[...] por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos (BRASIL, 2004).

Para a efetivação dessas atividades complementares dentro do curso, o CEFD/UFSM constituiu ao longo de sua história, muitos espaços de formação para além da sala de aula, como laboratórios, núcleos e grupos de estudos e/ de pesquisas. A maioria desses espaços trabalha com conhecimentos voltados ao curso de bacharelado; mesmo assim, existem grupos que focalizam saberes importantes aos acadêmicos da licenciatura.

Neste estudo, pesquisaram-se três grupos de estudo e pesquisa voltados para a formação dos licenciandos. Assim, por meio das informações obtidas em cada grupo, ou seja, - com as entrevistas dos professores coordenadores e dos acadêmicos participantes, identificou-se a relação dos grupos com a Educação Física escolar e sua docência. Os sujeitos da pesquisa foram questionados sobre as formas de abordagem da temática da Educação Física escolar e sua docência no grupo, bem como informações gerais: linhas de pesquisa, participantes, atividades desenvolvidas.

O primeiro, intitulado “Grupo de Estudos e Pesquisa em Gerontologia e Educação Física Escolar (GEPEGEFE)” possui duas linhas de pesquisa: a Educação Física Escolar e a Gerontologia. Os participantes são acadêmicos da Licenciatura em Educação Física e alunos da pós-graduação (Especialização em Educação Física Escolar), ambos da UFSM, além da professora do CEFD - coordenadora do grupo. As atividades desenvolvidas são “basicamente [...] estudos de textos e produção ou pelo menos incentivo a produção de artigos ou de trabalhos para serem apresentados [...] todos eles que tem um trabalho de extensão precisam fazer uma pesquisa[...] Então, a dinâmica é estudo dos textos, discussão dos textos e aproveitamento do texto em algum trabalho.” (Coordenadora do GEPEGEFE).

No que tange às relações estabelecidas com a docência da Educação Física na escola, os sujeitos relataram:

[...] no início assim a base do estudo era trazer um pouco das questões teóricas, das bases teóricas que estão abraçando hoje, ou deveriam pelo menos a formação do licenciado né, principalmente assim as questões das ciências sociais, a questão das mudanças da Educação Física enquanto processo histórico, o movimento renovador, as teorias críticas, algumas coisas que até tem na Didática, mas que direcionado com a temática que eles

trabalham comigo. Os alunos do currículo velho para tentar, antigamente, de 90, para tentar contextualizar um pouco mais da Educação Física dentro do espaço da escola e sair um pouco daquela Educação Física enquanto atividade física ou do fazer para alguma coisa. E os alunos do currículo novo da Licenciatura de 2005 no sentido de fundamentar mais o que eu imaginei que eles tivessem já trabalhando em outros conteúdos, porque a princípio a Licenciatura tinha uma abordagem e todos professores deveriam trabalhar dentro da mesma proposta, mas não é o que a gente observa quando traz eles para o grupo de estudo (coordenadora do GEPEGEFE).

Percebe-se que o GEPEGEFE tem uma grande preocupação em fundamentar a formação de professores por meio da compreensão do processo histórico pelo qual a Educação Física se desenvolveu e se constituiu na forma como ela se apresenta hoje nos contextos escolares, bem como fornecer as bases teóricas atuais da área e áreas afins. O Coletivo de Autores (1992, p.50) embasa essa ideia, ao destacar que “uma teoria da prática pedagógica denominada Educação Física vai, necessariamente, ocupar-se da tensão entre o que vem sendo e o que deveria ser, ou seja, da dialética entre o velho e o novo”.

Além disso, o grupo tem como finalidade rever alguns conhecimentos vistos pelos professores formados no antigo currículo, junto à sua proposta de formação generalista. Benites, Souza Neto e Hunger (2008) afirmam que, em virtude do seu amplo campo de atuação, sucederam muitos problemas e críticas a esse modelo formativo, os quais impulsionaram, de forma lenta e gradual, a separação dos cursos de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado.

O segundo grupo, denominado “Extremus”, desenvolve o entrelaçamento com a Educação Física escolar a partir de estudos e práticas extencionistas de um dos conteúdos indicados para o trabalho deste componente curricular na escola, a dança. O ponto de partida para as reflexões e investigações realizadas no grupo são as práticas corporais da dança com crianças e adolescentes com deficiência física da comunidade.

Participam do Extremus, acadêmicos da Licenciatura em Educação Física e da Educação Especial, ambos da UFSM;

duas professoras de Educação Física da comunidade; crianças e adolescentes com necessidades físicas; além da professora do CEFD – coordenadora do grupo.

As atividades desenvolvidas no grupo são: “[...] discussões em relação ao planejamento e desenvolvimento das aulas; a elaboração de projetos de pesquisa relacionados ao projeto de extensão, basicamente há e; a preparação de coreografias” (Coordenadora do Extremus).

Em relação à articulação com a Educação Física escolar e sua prática docente, os sujeitos destacaram:

Durante as aulas eu acho que a gente trabalha aquilo que eles deveriam ter na escola, [...] a gente já foi a campo e a gente viu que eles não têm essa prática na escola. [...] eu acredito que os conteúdos que a gente está trabalhando, claro que é o conteúdo da dança que deveria ser trabalhado na Educação Física Escolar, não que a gente esteja trabalhando todos os conteúdos (coordenadora do Extremus).

Esta *professora* salienta a relação das atividades do Extremus com a Educação Física Escolar a partir de um dos conteúdos indicados para o trabalho deste componente curricular na escola, a dança. Traz à tona também uma questão polêmica vivenciada por alguns participantes do grupo, crianças e adolescentes com deficiência física, pois os mesmos não são convidados a participar das aulas de Educação Física na escola em que estudam.

Infelizmente, a exclusão dos alunos com necessidades especiais das aulas de Educação Física constitui-se uma realidade presente em muitas escolas (BRASIL, 1997). Mesmo tendo na LDB a evidência de que: “Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Desta forma, sendo a Educação Física uma disciplina curricular obrigatória e integrada à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 2003), na medida em que ela trata de um certo tipo de conhecimento, a cultura corporal de movimento, nenhum aluno pode ser privado dela (DARIDO, 2001, p.64).

Existem vários trabalhos que apontam para a necessidade de inclusão dos alunos com necessidades especiais no contexto educativo de maneira efetiva. Na área da Educação Física, a ênfase recai nos PCN, que afirmam a importância das aulas dessa disciplina para a aprendizagem e desenvolvimento desses alunos, principalmente no que tange os aspectos afetivos, de integração e inserção social (BRASIL, 1997). Outro ponto em destaque nos PCN refere-se à criação de alguns princípios; dentre esses, cabe destacar o princípio da inclusão, cuja finalidade se concretiza “por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência” (BRASIL, 1998, p.19).

O terceiro grupo, “Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF) tem como linhas de pesquisa as manifestações de jogo, esporte e lazer; e a formação de professores. Os participantes são acadêmicos da Licenciatura e do Bacharelado em Educação Física, especializando em Educação Física escolar - todos da UFSM; professores de Educação Física de uma região próxima de Santa Maria; pesquisadores de outras universidades e alguns pesquisadores e docentes do CEFD/UFSM. E, “As atividades desenvolvidas são projetos de pesquisas e de extensão, o encontro de estudos, planejamento e desenvolvimento” (Coordenador do GPELF).

Por fim, o imbricamento da Educação Física e a docência na escola realizada pelo Extremus ficam expressos a seguir:

Sim, nesse grupo, na questão principal é a Educação Física Escolar de formação. Nós tivemos aí vários encontros de estudos para definir uma concepção básica de Educação Física Escolar para que norteasse aí as nossas intervenções. Então o nosso primeiro momento foi de, já tem 2 anos e meio o projeto, foi de preparação do grupo, e aí o grupo realmente estudava, vinha aqui para estudar e para definir linhas de orientação e debate, de orientação do grupo para formação. No outro momento sim nós começamos com intervenções e também nós já conhecíamos, conhecemos o grupo durante esse período, de discussão nossa durante o grupo [...] (coordenador do GPELF).

O grupo de formação tratado por este *professor* refere-se a um projeto de formação continuada para docentes da Quarta Colônia, em que se reúnem todos os participantes do grupo para discutir várias questões que permeiam as aulas de Educação Física na escola. Este fato pode ser identificado também na fala da outra participante do grupo: “Sim, é abordada, é tudo pensando na Educação Física Escolar. Lá eles em sala de aula, conforme eles têm dúvidas eles colocam ‘há eu senti dúvida, dificuldade nisso’, daí eles pedem assim sugestões de como trabalhar” (acadêmica do GPELF).

Pode-se observar que o *GPELF* realiza um trabalho de formação inicial e continuada de professores, pois reúne acadêmicos e docentes da educação básica e do ensino superior para que, juntos, possam refletir, aprender e reconstruir os conhecimentos necessários a sua prática pedagógica. Tardif (2000, p.7) contribui neste momento ao afirmar que:

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, uma formação contínua e continuada [...]. Desse ponto de vista, a formação profissional ocupa, em princípio, uma boa parte da carreira e os conhecimentos profissionais partilham com os conhecimentos científicos e técnicos a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e passíveis de aperfeiçoamento.

Nessa linha de pensamento, o desenvolvimento profissional de professores e a aprendizagem da docência podem ser entendidos como equivalentes quando se percebe esse movimento constitutivo do ser professor como um processo vivido durante toda a sua trajetória docente.

Para tanto, nota-se que os três grupos de estudos e pesquisas indicaram, por meio dos depoimentos de seus participantes, que esses lugares mostram-se interligados com a docência na Educação Física Escolar, proporcionando, assim, um ambiente de formação aos mesmos na medida em que subsidiam ações formativas diretamente relacionadas ao seu futuro campo de atuação profissional.

A formação, nesse sentido, constitui um processo de mudanças que envolvem, além do trabalho, outros

aspectos da vida material, os agrupamentos, as dimensões de identidade e posturas de aprendizagem. Consiste em dar significado às expectativas [...], podendo contribuir para uma tomada de consciência individual e coletiva (PIMENTA; LIMA, 2004, p.135).

Maschio *et al.* (2008), ao explorarem como se deu a participação de acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM em final de curso, em projetos de ensino, pesquisa e extensão identificaram que esta participação ocorreu em espaços e atividades diferenciadas, constituindo-se em três categorias: projetos referentes a espaços e atividades que não tratavam da Educação Física Escolar; projetos envolvendo a escola e a formação de professores; e os dois tipos de projetos. A partir disso, constataram que mesmo após a reforma curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSM, a formação segue uma forte tendência generalista.

Por um lado, porque os interesses dos acadêmicos vão além dos conteúdos oferecidos e, por outro, porque se criou um novo curso, teoricamente, mas as possibilidades oferecidas, na realidade, são as mesmas que havia anteriormente, ou seja, existe um número maior de oportunidades em projetos fora do âmbito escolar. Dessa forma, os acadêmicos parecem não ter clareza do campo de atuação do curso que estão concluindo, pois não procuraram se envolver muito em projetos que os ajudassem a construir a sua identidade como professor da educação básica, que é um dos objetivos fundamentais do curso que concluirão (MASCHIO *et al.*, 2008).

Diante do exposto evidencia-se, que os dados desta pesquisa apontam para melhorias no curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM, pois os três grupos estudados estão proporcionando e contribuindo, cada um com as suas especificidades, para a formação dos acadêmicos, tendo em vista que eles tratam de estudar, pesquisar e/ou intervir profissionalmente a partir de um ou mais conteúdos e temas que envolvem a prática docente na Educação Física Escolar. Em outras palavras, as atividades em que os acadêmicos se envolvem durante a sua formação inicial e as possibilidades profissionais abertas no mercado de trabalho são fundamentais para a construção da identidade profissional docente.

Considerações finais

A compreensão de um curso de formação inicial sugere vários aspectos para o seu aprofundamento, mas longe disso, este trabalho buscou pontuar e discutir a partir do projeto pedagógico do curso e de três grupos de estudos e pesquisas alguns elementos importantes que vem caracterizando a licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM em torno de sua especificidade delineada nas diretrizes curriculares. Lüdke e André (1986, p.22) fundamentam essa ideia, pois reconhecem a necessidade de delimitar os focos de análise, porque “nunca será possível explorar todos os ângulos do fenômeno num tempo razoavelmente limitado”, mesmo em se tratando de uma pesquisa do tipo estudo de caso.

Ao estudar o PP do curso em questão, evidenciou-se que este documento, mesmo com algumas informações ultrapassadas e incompletas, procura fundamentar os processos de formação nele desenvolvidos, delineando a Educação Física escolar e sua docência como seu eixo central e de articulação das diferentes ações e espaços formativos.

Em relação aos três grupos de estudos e pesquisa analisados, notou-se que eles se mostram preocupados com a formação dos futuros professores de Educação Física, pois tratam de aspectos relativos à prática pedagógica, a formação e a Educação Física escolar.

Concluiu-se então, que embora restritos, os dados sugerem que o curso de licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM apresentou melhorias em direção a especificidade da formação na área da docência no contexto escolar, apresentando o projeto pedagógico do curso e, estes três grupos de estudos e pesquisas, comprometidos com o processo de formação de licenciandos.

Assim, espera-se que este trabalho possa promover reflexões e discussões em cursos de licenciatura em Educação Física e incentive novas pesquisas que permeiam essa e outras temáticas subjacentes.

Referências

BENITES, L.C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.34, n.2, p.343-360, mai./ago., 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000200009>. Acesso em: 14 de abr. de 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução N° 7*, 31 de março, 2004. Disponível em:

<<http://www.graduacao.univasf.edu.br/atividadefisica/arquivos/Resolucao%20CNE-CES%207.2004.pdf>>. Acesso em: 18 de abr. de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Lei N° 10.793*, 1° de dezembro, 2003. Disponível em:

<http://www.confef.org.br/extra/juris/mostra_lei.asp?ID=29> Acesso em: 18 de abr. de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP N° 1*, 18 de fevereiro, 2002. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 18 de abr. de 2007.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 14 de abr. de 2005.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Revista Perspectivas em Educação Escolar*. Niterói, v.2, n.1 (suplemento), p.05-25, 2001. Disponível em: <http://www.uff.br/gef/suraya_s.rtf>. Acesso em: 10 de abr. de 2005.

DARIDO, S.C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. *Revista Motriz*. v.1, n.2, p.124-128, 1995. Disponível em:

<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Suraya.pdf>. Acesso em: 13 de jul. de 2000.

GAMBOA, S.S. As condições da produção científica em educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa. *Revista Educação Temática Digital*, Campinas, v.4, n.2, p.78-93, jun., 2006. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/.../1813>>. Acesso em: 30 de abr. de 2007.

GHEDIN, E.; LEITE, Y.U.F.; ALMEIDA, M.I. *Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática*. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

GONZÁLES, F.J. A identidade profissional em Educação Física: uma mirada de sua transformação. *Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, a.13, n. 120, p.01-07, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/a-identidade-profissional-em-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 29 de ago. de 2009.

ILHA, F.R.S.; KRUG, H. N.; MARQUES, M.N. Grupo de estudos e pesquisas: uma possibilidade de desenvolvimento profissional de professores de Educação Física através da mobilização dos saberes docentes. *Boletim Brasileiro de Educação Física* (Brasília), v. 10, p. 1-12, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MASCHIO, V. ET AL. Pesquisa, ensino e extensão na formação inicial dos professores de Educação Física: contribuições ao desenvolvimento profissional. In: Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA), XIII, 2008, Cachoeira do Sul. *Anais*. Cachoeira do Sul: Universidade Luterana do Brasil, 2008, p.01-09.

MOLINA NETO, V; MOLINA, R.K. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em Educação Física. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v.8, n.1, p.57-66, jan./abr., 2002. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2637/1263>>. Acesso em: 23 de jul. de 2008.

PEREIRA, J.E.D. *Formação de professores: pesquisa, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

PPP. *Projeto Político-Pedagógico da Licenciatura em Educação Física*, 2005. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/prograd/cursos/LICENCIATURA%20EDUCACAO%20FISICA/>>. Acesso em: 15 mai. 2009.

REZER, R.; FENSTERSEIFER, P.E. Docência em Educação Física: reflexões acerca de sua complexidade. *Revista Pensar a prática*. Goiânia, v.11, n.3, p.319-329, set./dez., 2008. Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/4960>> Acesso em 20 de mar. de 2009.

SOUZA, E. *Projetos e grupos de pesquisa na formação inicial: um estudo a partir das significações imaginárias*, 2008. 92f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2000.

VEIGA, I.P.A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? *Caderno Cedes*. Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez., 2003.

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I.P.A. (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002, p.11-35.

NOTAS

ⁱ Apesar das informações terem sido coletadas há três anos atrás, o curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFMS possui o mesmo Projeto político-pedagógico e mantém os três grupos de estudos e pesquisas investigados, fato este que não torna o estudo desatualizado.